



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARTHUR NUNES RAMOS

O QUE É LUCRO? A PERCEPÇÃO DOS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS.

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARTHUR NUNES RAMOS

O QUE É LUCRO? A PERCEPÇÃO DOS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ramos, Arthur Nunes .

O que é lucro? A percepção dos micros e pequenos empresários. / Arthur
Nunes Ramos. - Recife, 2024.

29 p : il., tab.

Orientador(a): Luiz Carlos Marques dos Anjos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2024.

Inclui apêndices.

1. Micros e pequenos empresários. 2. Lucro Contábil. 3. Lucro econômico.
4. Manutenção do capital. 5. Desempenho organizacional . I. Anjos, Luiz Carlos
Marques dos . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARTHUR NUNES RAMOS

O QUE É LUCRO? A PERCEPÇÃO DOS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luiz Carlos Marques dos Anjos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Luiz Carlos Miranda
Universidade Federal de Pernambuco

Projeto de pesquisa apresentado
ao curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de
Pernambuco, com a finalidade de
obtenção do título de bacharel em
Ciências contábeis, sob orientação
do professor Luiz C. M. Anjos.

RECIFE

2024

Resumo

O seguinte trabalho tem como foco analisar a percepção de lucro pelos micros e pequenos empresários da região de Recife, Camaragibe e São Lourenço e, para tal, foi aplicado um questionário com 30 empresários. Através das respostas fornecidas, notou-se que os empresários enxergam o lucro como o resultado entre receitas e despesas, mostrando uma visão contábil a respeito do tema. Ainda, 90% dos empresários entrevistados afirmam que a forma com que compreendem o lucro pode influenciar no planejamento adotado pela empresa. Além disso, percebe-se que boa parte dos entrevistados (46%) não possui contabilidade atualmente, seja como assessoria ou apenas para fins fiscais. Ademais, 47% dos entrevistados afirmam possuir pouquíssimo conhecimento contábil e, aliado ao fato de 46% não possuir contabilidade atualmente, evidencia um mercado pouco explorado pelos profissionais contábeis: consultoria.

Lista de siglas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

MPE - Micro e Pequenas Empresas

MEI - Microempreendedor Individual

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IASB - International Accounting Standards Board

CDB - Certificado de Depósito Bancário

Lista de figuras

Figura 1 – Localização	16
Figura 2 – Tempo de mercado	16
Figura 3 – Conhecimento contábil	17
Figura 4 – Faturamento	18
Figura 5 – Contabilidade	18
Figura 6 – Funcionários	19
Figura 7 – Investimentos financeiros	19
Figura 8 – Percepção de lucro e planejamento	20
Figura 9 – Custos implícitos no cálculo do lucro.....	20
Figura 10 – Regime de caixa e regime de competência	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PROBLEMA DE PESQUISA	9
3. OBJETIVOS	10
3.1 OBJETIVOS GERAIS	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4. JUSTIFICATIVA	11
5. REVISÃO DA LITERATURA	11
5.1 MICROS E PEQUENAS EMPRESAS	12
5.2 DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	12
5.3 LUCRO CONTÁBIL	13
5.4 LUCRO ECONÔMICO	14
5.5 MANUTENÇÃO DO CAPITAL FÍSICO E MANUTENÇÃO DO CAPITAL FINANCEIRO	14
6. METODOLOGIA	15
7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A	26

1. INTRODUÇÃO

Os micros e pequenos empresários têm destaque no cenário econômico brasileiro, sendo responsáveis pela geração de emprego e arrecadação de impostos para o Governo. De acordo com uma pesquisa do SEBRAE (2018), cerca de 99% dos empreendimentos no Brasil se enquadram como micros e pequenas empresas, sendo essas responsáveis por aproximadamente 52% dos empregos de carteira assinada no país.

Segundo o SEBRAE, são consideradas microempresas aquelas sociedades empresárias simples, empresa individual de responsabilidade limitada e empresário que estiverem registrados nos órgãos competentes e que possuam receita anual inferior ou igual a R\$360.000,00. Ainda segundo o SEBRAE, são consideradas pequenas empresas ou empresas de pequeno porte aquelas que tiverem faturamento anual superior a R\$360 mil e inferior a R\$4.8 milhões.

Segundo Marion (2009), a contabilidade é o principal instrumento que auxilia os administradores a tomarem decisões. Em um contexto geral, as demonstrações contábeis sempre foram grandes aliadas do bom desempenho das empresas, sendo essenciais também para os usuários internos e externos da empresa, seja para administradores ou investidores. Análises de balanço e balancetes são muito comuns em todo tipo de empresa, desde MEI's (microempreendedor individual) até grandes empresas. Não só, dentre os pontos mais discutidos, está o lucro, que é a forma mais eficiente de analisar a situação e administração de uma empresa em uma economia competitiva, segundo Guerreiro (1989).

A complexidade de se conceituar o lucro se dá pelas diversas maneiras de interpretá-lo. Seja através da ótica contábil ou da ótica econômica, o lucro sempre foi usado para analisar a real situação das empresas. Por anos vem se discutindo a forma mais adequada de tratar sobre o assunto, com estudiosos da área optando pela maneira econômica de tratar do lucro, como Guerreiro (1999), onde diz que os lucros contábeis dão enfoque ao objetivo, enquanto o econômico avança pelo caminho inverso ao investir um pouco mais na subjetividade, sendo de maior ajuda para tomadas de decisão de possíveis investidores e de administradores do capital da empresa. Ainda do ponto de vista econômico, dessa vez como primeiro registro da definição de lucro, Adam Smith (1776) o definiu como uma quantia a ser

consumida sem prejudicar o capital, incluindo tanto o capital fixo quanto o capital circulante, em sua obra *The Wealth of Nations*.

Na perspectiva contábil, a definição de lucro se dá basicamente pelo confronto de receitas e custos incorridos no período, sendo o lucro o resultado dessa operação, destinado, principalmente, ao usuário externo das demonstrações contábeis, segundo Fuji (2004). Assim, a principal intenção do lucro contábil, se torna atender as necessidades do fisco, dos usuários externos e internos, sendo usada como uma poderosa ferramenta de administração.

Com a necessidade de maiores informações que atendam as expectativas internas, a ótica contábil a respeito do lucro se torna menos interessante, com grande parte dos nomes da área adotando a perspectiva econômica, devido, principalmente, a sua maior subjetividade, servindo maiores dados e informações que auxiliam decisões importantes para a empresa. Porém, a definição de lucro contábil ainda é muito utilizada, principalmente por parte de micro e pequenas empresas. No que diz respeito às estratégias e noção de capital nas micro e pequenas empresas é a questão da manutenção do capital físico e manutenção do capital financeiro. Segundo a Comissão de Valores Mobiliários, o capital financeiro pode ser entendido como poder de compra ou dinheiro investido, sendo considerados ativos líquidos ou patrimônio líquido. Por sua vez, ainda segundo a Comissão de Valores Mobiliários, o capital físico é tudo relacionado à capacidade operacional da empresa.

2. Problema de pesquisa

O SEBRAE, em vários momentos, traz dados a respeito das micros e pequenas empresas, principalmente o fato de representarem cerca de 99% das empresas legalmente registradas no Brasil. Porém, a alta taxa de mortalidade das micros e pequenas empresas chamam atenção. Segundo uma pesquisa do SEBRAE (2004) no estado de São Paulo, cerca de 29% das empresas paulistas encerram suas atividades ainda no primeiro ano, e a taxa de mortalidade dessas empresas chega a bater 56% de fechamentos até os primeiros 5 anos.

A sobrevivência das MPE's está associada a vários fatores como acesso a linhas de crédito para financiarem seus negócios. Grande parte das dificuldades alegadas pelos bancos

para a oferta de linhas de crédito às micro e pequenas empresas é a falta de garantia e de informações a respeito dessas empresas, segundo Zica, Martins e Chaves (2008).

A falta de uma noção contábil por parte dos empresários gera oportunidades ainda pouco exploradas pelos profissionais contábeis que, através da contabilidade gerencial, podem oferecer consultorias e assessorias, colaborando para o crescimento das MPEs. Segundo Gonçalves e Coutinho (2018), a contabilidade pode ser usada como uma ferramenta para auxiliar nos resultados operacionais e solução de problemas financeiros, contribuindo com informações gerenciais aos administradores.

Assim, depois de levantar pesquisas a respeito dos conceitos de lucro econômico, lucro contábil e a respeito das micro e pequenas empresas, percebe-se que a contabilidade, em especial a gerencial, é uma oportunidade para os profissionais contábeis. Dessa forma, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção de lucro pelos micros e pequenos empresários e como isso pode influenciar o sucesso da empresa?

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Investigar qual a percepção acerca do que é lucro por parte dos micros e pequenos empresários a partir das respostas dadas pelas entidades através de um questionário.

3.2 Objetivos específicos

- Coletar dados acerca da visão dos micros e pequenos empresários sobre o lucro;
- Comparar os pontos mais significativos obtidos pelo questionário com as definições e conceitos estabelecidos na literatura;
- Analisar implicações de compreensões divergentes da literatura.

4. Justificativa

A percepção de lucro por parte dos micros e pequenos empresários pode alterar a forma com que analisam seu desempenho. Embora seja uma questão pouco discutida, é um tema sério e complexo, podendo impactar diretamente na forma de analisar o resultado das MPEs e gerir seus negócios.

Os micros e pequenos empresários são responsáveis por 99% das empresas legalmente registradas, segundo o SEBRAE (2018), garantindo vários empregos diretos e indiretos. Assim, seu entendimento e percepção a respeito do lucro é de grande relevância para a economia num contexto geral, podendo ser relacionada ao desempenho e longevidade da empresa, por exemplo.

A boa compreensão do lucro pode desencadear mudanças significativas na forma com que o empresário gere sua empresa. Conforme o empresário passa a entender o lucro como uma medida de avaliar o desempenho do seu negócio e não apenas como um resultado financeiro, poderá abrir caminhos para realizar, por exemplo, investimentos financeiros com o lucro. Com o intuito de trazer atenção ao tema, o seguinte trabalho mostrará como é a percepção do lucro por parte de alguns micros e pequenos empresários.

5. Revisão da Literatura

As micro e pequenas empresas (ou empresas de pequeno porte) são definidas basicamente pela quantidade de funcionários e pelo seu faturamento. Segundo o SEBRAE (2022), a lei que trata das micro e empresas de pequeno porte é a Lei Complementar nº 123/2006 que estabelece que microempresas são aquelas que têm faturamento bruto anual de até R\$360.000,00, já as empresas de pequeno porte são aquelas com faturamento bruto anual maior que R\$360.000,00 até R\$4.800.000,00.

Como visto, a definição de lucro não é algo simples, com estudiosos da área contábil optando pela visão econômica de tratar do lucro. Embora seja uma visão mais acertada do ponto de vista gerencial, a maior parte das empresas no Brasil, essa grande maioria se enquadrando como micro e pequenas empresas, têm uma visão predominantemente contábil, onde, para elas, o lucro se resume basicamente no confronto de receitas e despesas incorridas no período.

5.1 Micro e pequenas empresas

Segundo o SEBRAE (2018), as micro e pequenas empresas chegam a representar 99% do total de empresas no Brasil. Esse fato representa a importância que esses tipos de empresas têm no desenvolvimento econômico nacional, sendo responsável por movimentar a economia, gerar empregos e por arrecadar impostos para o Governo, seja ele municipal, estadual ou federal.

A importância das micro e pequenas empresas é tão relevante para o país que a própria Constituição Federal de 1988 trata sobre um tratamento especial para tais empresas nos artigos 170 e 179. Essas medidas têm o objetivo de garantir uma base mais sólida no seu desenvolvimento e, em consequência, no desenvolvimento econômico do Brasil.

Em um de seus artigos, Dowbor (2006) diz que várias medidas que poderiam ter um bom retorno para as MPEs ainda são pouco conhecidas, medidas essas como inovação tecnológica e expansão da economia familiar. Algumas prefeituras, nesse intuito, promovem alguns cursos profissionalizantes e, dentre eles, alguns voltados ao empreendedorismo, administração e gestão financeira.

O acesso ao crédito é essencial para o desenvolvimento de qualquer empresa, sendo muitas vezes um fator relevante para o seu sucesso ou falência. Para Zica e Martins (2008), as micro e pequenas empresas não possuem o mesmo poder de barganha, se comparadas a empresas de grande porte e até ao próprio Governo, para lutarem por melhores condições de financiamento. Assim, por muitas vezes, sendo submetidas a créditos muito pequenos ou até mesmo não conseguindo qualquer tipo de financiamento.

5.2 Desempenho organizacional

Segundo Fernandes, Fleury e Mills (2006), o desempenho organizacional pode ser entendido como o resultado que uma organização atinge num determinado período. É comum que muitos empresários analisem e levem em conta apenas o resultado financeiro da empresa, já que muitos não possuem uma visão empresarial tão apurada, ignorando a influência de outros fatores no resultado geral da empresa no fim da competência.

Assim, surgiram outros modelos para analisar a performance das empresas, como um dos mais conhecidos sendo o Balanced Scorecard, de Kaplan e Norton (1992). Esse novo processo criado levava em conta outros fatores além do financeiro, como clientes, processos internos e aprendizagem. Embora o Balanced Scorecard seja amplamente conhecido, ainda é um modelo distante da realidade dos entrevistados nessa pesquisa.

5.3 Lucro Contábil

A perspectiva contábil a respeito do conceito de lucro é bem mais objetiva e simples, podendo ser resumida ao dinheiro que sobra a empresa ao confrontar receitas e custos de um determinado período, sendo bem semelhante ao que fala Beaver e Demski (1979), onde, de forma sucinta, a medida do lucro é a receita menos os gastos. No lucro contábil não são considerados apenas as vendas de produtos ou prestação de serviços para seu cálculo, mas também outras receitas e despesas, como receitas financeiras e despesas financeiras. Mesmo minimalista, o lucro contábil ainda é considerado um parâmetro para avaliar a situação de uma empresa.

Segundo Santos, Freitas e Filho (2020), o entendimento de lucro contábil é o mais próximo da realidade da maioria das pessoas, isso porque várias disciplinas de cursos relacionados às áreas de contabilidade oferecem um conjunto de conceitos e normas que afunilam ao que se é discutido como lucro contábil. Segundo Chang (1962), para a contabilidade ser objetiva, é necessário que se siga determinadas regras e convenções, como a competência e a realização da subtração das despesas com as receitas.

Embora seja amplamente empregado atualmente, o conceito específico de lucro contábil ainda não se encontra claramente formulado, segundo Hendriksen e Breda (1999).

Isso se torna um grande problema à medida que grande parte da teoria julga o conhecimento atual a respeito do lucro contábil como incompleto, favorecendo ainda mais o desuso dessa forma de tratar do lucro.

5.4 Lucro Econômico

Estudiosos da área financeira, contábil e econômica julgam que a perspectiva do lucro econômico é muito mais eficiente para avaliar o desempenho real de uma empresa. Sendo uma alternativa que envolve uma maior subjetividade comparada ao lucro contábil, o lucro econômico tem o poder de fornecer mais informações úteis à administração da empresa, podendo ser crucial nas tomadas de decisões futuras, além de não excluir as informações presentes do ponto de vista contábil.

Embora alguns conceitos do lucro econômico possam ter palavras e pensamentos um pouco diferentes, grande parte deles convergem para o entendimento de que o lucro econômico se relaciona diretamente com a manutenção da riqueza de uma empresa ou indivíduo. Para Hicks (1946), o lucro pode ser entendido como a quantia que o indivíduo pode utilizar durante um determinado período, estando tão bem no final quanto estava no começo.

Para Chang (1962), o lucro econômico é medido pela expectativa de realização e, quando há de fato um aumento no patrimônio líquido na empresa, é reconhecido. Não só, para Barton (1974) o lucro econômico avalia a expectativa de resultados que ainda não aconteceram.

5.5 Manutenção do capital físico e capital financeiro

A manutenção do capital pode ser analisada, principalmente, através de dois conceitos: manutenção do capital físico e manutenção do capital financeiro. De acordo com o IASB e conforme fala a Comissão de Valores Mobiliários, o capital financeiro pode ser definido como o dinheiro investido numa entidade, entendida assim como seu patrimônio líquido. Seguindo tal pensamento, o capital financeiro é analisado principalmente pelos interessados que tiverem

como objetivo analisar a manutenção do capital investido. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), o enfoque do capital financeiro leva em conta, sobretudo, os valores nominais que foram depositados, garantindo-se a partir da manutenção do valor histórico do investimento na empresa. Segundo Fava (1989), essa ótica está extremamente sujeita a inflação, podendo perder capacidade física e monetária no período.

Por outro lado, o capital físico corresponde a capacidade produtiva de uma entidade, representada por máquinas, equipamentos, veículos, dentre outros. Para outros autores, a manutenção do capital físico é a maneira mais eficiente de refletir o lucro real da entidade. Assim, segundo Szuster (1985), a manutenção do capital físico faz referência a capacidade de operação através do conjunto de bens que é necessário para o bom funcionamento dela, só havendo lucro quando o patrimônio for maior do que os ativos.

Em suma, segundo Islam (2013), a manutenção do capital financeiro é o resultado positivo do patrimônio líquido final de um determinado período menos o patrimônio líquido inicial de um período, ou seja, só há lucro se o valor do patrimônio líquido elevar-se comparando um período inicial com um período posterior. Por outro lado, no que se diz respeito a manutenção do capital físico, entende-se como a manutenção da capacidade produtiva da empresa.

6. Metodologia

Para entender melhor como é a percepção do lucro por parte das empresas e como isso pode impactar nos seus resultados, a presente pesquisa utilizará de um questionário com perguntas relacionadas ao faturamento, localidade e número de funcionários da empresa, dentre outros.

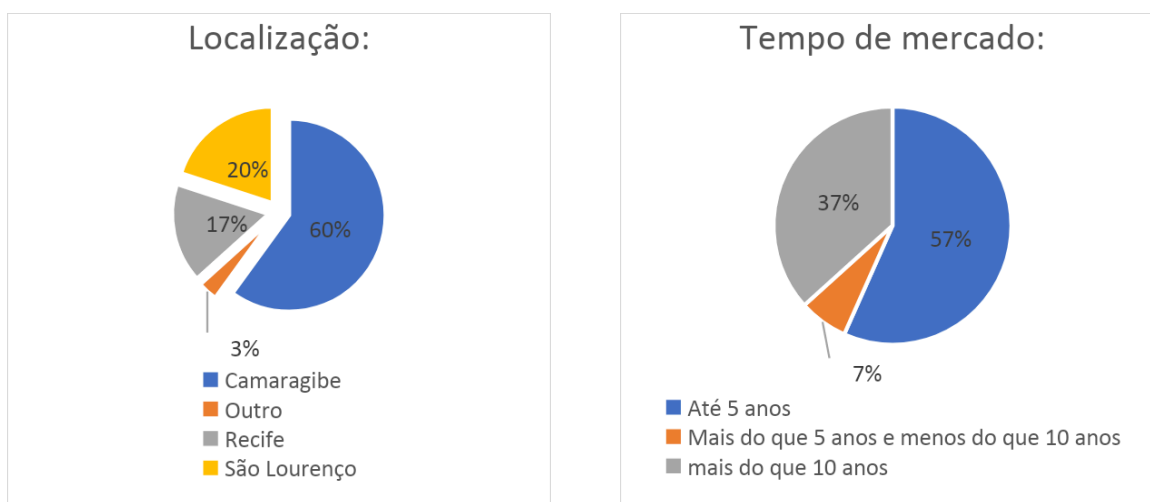
O público a ser pesquisado são os micros e pequenos empreendedores que se localizam nas cidades de Camaragibe, Recife e São Lourenço, em Pernambuco, seja de comércio ou serviço. O questionário será aplicado de forma virtual, através de plataforma online, sendo disponibilizada para os entrevistados através de e-mail ou redes sociais. No mais, as perguntas a serem realizadas aos empresários que se enquadram no estudo, terão como foco principal sua percepção sobre o lucro, qual o porte e tempo de mercado que a empresa se encontra, além da quantidade de funcionários e outros pontos.

Quando enviado virtualmente para os empresários, o questionário contou com baixíssima participação, necessitando uma mudança na forma como seria aplicado. Visando aumentar a confiança dos empresários para responderem o questionário, necessitou-se que a pesquisa fosse feita presencialmente, mostrando documentos que comprovem que a pesquisa em questão tem como única finalidade nortear um trabalho científico, não tendo ligação alguma com órgãos regulamentadores, fiscalizadores ou Governo em geral.

Assim, através das respostas do questionário, analisar-se-á questões de interesse como o faturamento, localidade, noção contábil, dentre outras, em conjunto, a fim de perceber relações e padrões entre as empresas analisadas.

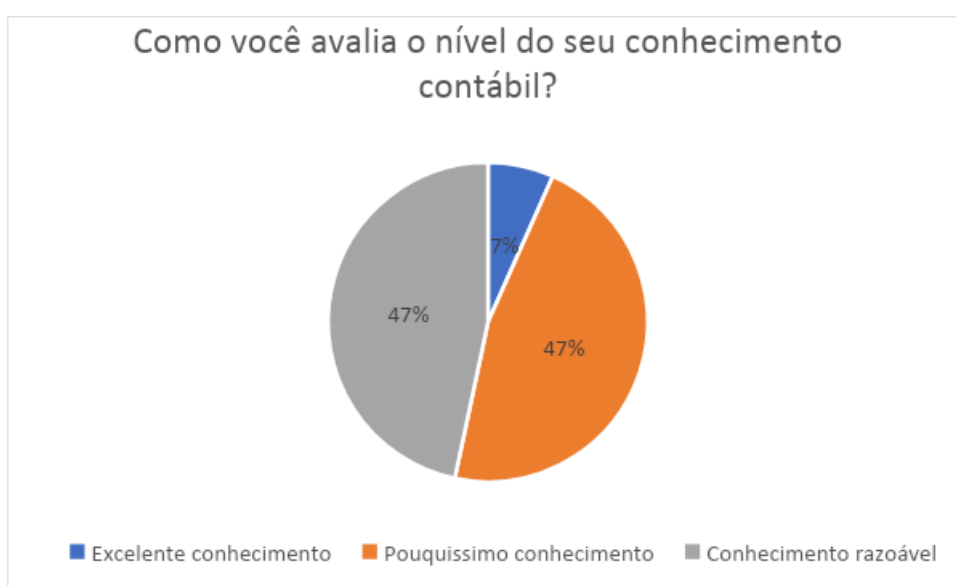
7. Análise e Discussão dos Resultados

Após coletar as respostas de 30 micro e pequenos empresários através do questionário, seja de forma virtual ou presencial, sendo 18 empresários de Camaragibe, 6 de São Lourenço da Mata, 5 do Recife e 1 com localidade a definir, se encontrando na divisa entre Abreu e Lima e Camaragibe. Divididas em comércio (76,67%) e serviços (23,33%). Desse total, 57% dos empresários afirmam estar no mercado há menos do que 5 anos, 7% têm mais de 5 anos e menos de 10 anos, enquanto 37% têm mais de 10 anos de mercado.



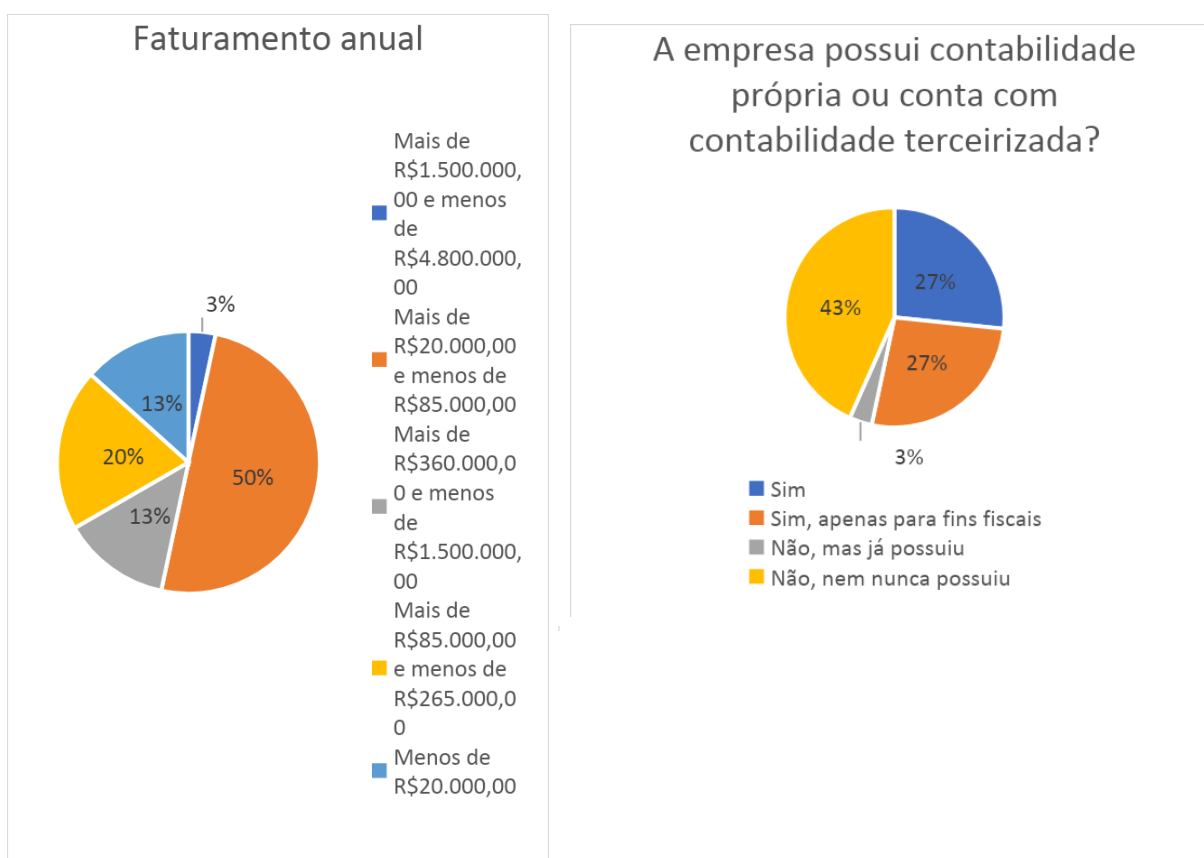
Segundo Marion (2004), a contabilidade, resumidamente, é a ferramenta que lhe dará a máxima quantidade de informações úteis para que a melhor decisão seja tomada do lado de

dentro e de fora da empresa. Embora a pesquisa tenha como foco principal a percepção de empresários sobre algo tão comum ao ramo que atuam, notou-se a falta de um conhecimento contábil básico e a informalidade em alguns dos empresários. 47% dos micros e pequenos empresários afirmam ter pouquíssimo conhecimento contábil, apenas 7% afirmam ter um excelente conhecimento contábil, enquanto outros 47% dizem possuir um razoável conhecimento contábil. O fato de 47% dos empresários apresentarem pouquíssimo conhecimento contábil revela uma oportunidade para que profissionais contábeis apresentem, além de suas funções fiscais, seus serviços gerenciais, servindo como uma ferramenta de apoio ao empresário.



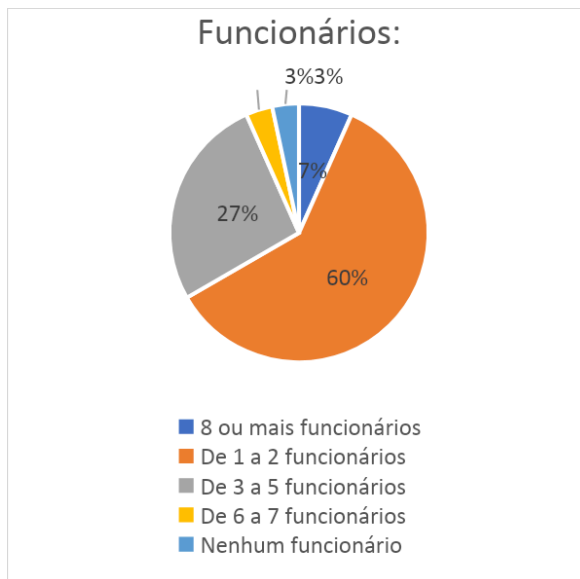
Durante a aplicação do questionário, algumas empresas dizem faturar menos de R\$20.000,00 ao ano, o que as enquadraria como microempreendedores individuais, porém, todas possuem alguma particularidade, de algum ramo específico (dentistas, programadores e advogados, por exemplo), que as tornam uma microempresa. Não só, todas que responderam afirmando faturar entre R\$20.000,00 e R\$85.000,00 ao ano, ultrapassam o limite do MEI, possuem mais de um funcionário ou se enquadram em atividades específicas citadas anteriormente. Assim, ao analisar e tratar de média de faturamento anual, um dos pontos mais sensíveis da pesquisa, 50% dos empresários afirmam que possuem faturamento entre R\$20.000,00 e R\$85.000,00; 20% afirmam ter mais de R\$85.000,00 e menos de R\$265.000,00 de receita anual; 13,3% tendo entre R\$360.000,00 e R\$1.500.000,00 e a mesma porcentagem afirmando faturar menos de R\$20.000,00; 3,3% tendo entre R\$1.500.000,00 e R\$4.800.000,00. Aliado a isso, 43% das empresas afirmam que não possuem e nem nunca

possuíram contabilidade própria ou terceirizada; 3% afirmando não possuir contabilidade atualmente, mas que já possuíram; com os outros 54% divididos entre possuir uma contabilidade mais complexa ou possuir apenas para fins fiscais. Anteriormente, entende-se como contabilidade própria, o registro adequado de movimentações de estoque, caixa, impostos ou demonstrações. Seguindo tal pensamento, segundo Oliveira e Forte (2014), a informalidade e a não regulamentação de certa quantidade de micro e pequenas empresas que, na pesquisa, representam 46% das empresas, terminam por dificultar seu acesso ao crédito empresarial junto aos bancos, o que pode influenciar na manutenção da sua operação, manutenção e expansão.

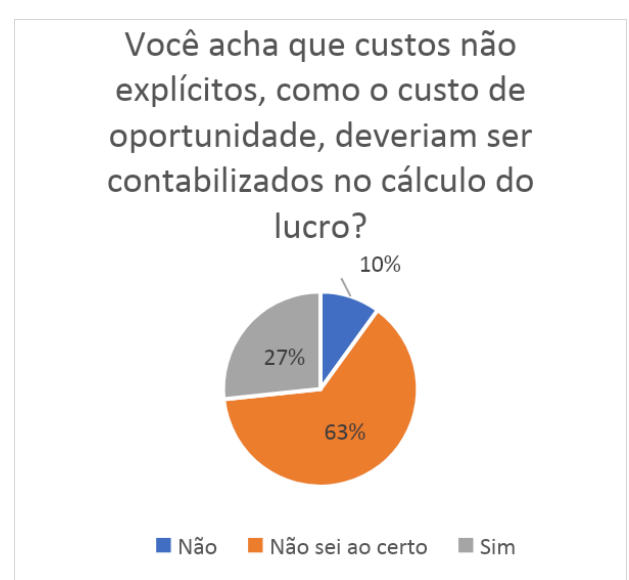
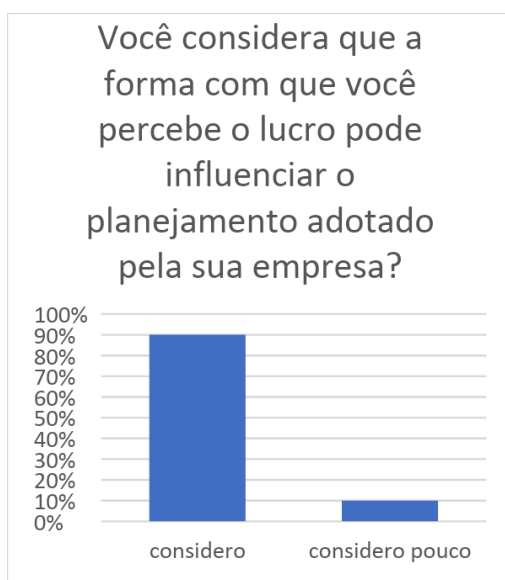


Quando analisada a quantidade de funcionários, mostra-se que 60% das empresas analisadas possuem de 1 a 2 funcionários, 26,7% possuem de 3 a 5 funcionários; 3,3% possuem de 6 a 7 funcionários; 6,7% possuem 8 ou mais funcionários; e 3,3% não possuem qualquer funcionário. Não só, quando se trata de receitas financeiras, como investimentos em

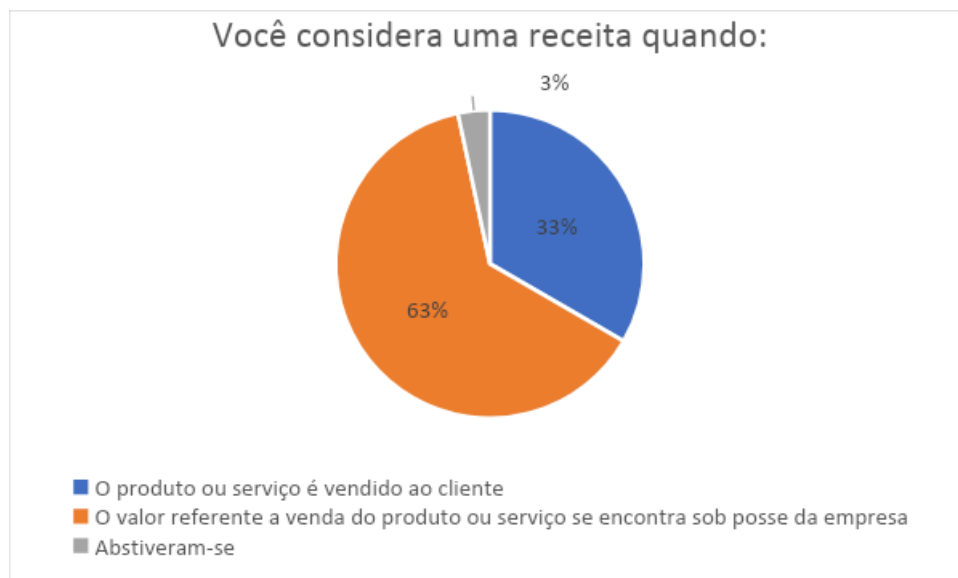
Tesouro Direto, CDBs ou outros ativos financeiros, 73% dos micros e pequenos empresários afirmam nunca terem realizado ações desse tipo, com apenas 23% utilizando tais ferramentas.



Ao tentar entender a visão dos entrevistados sobre custos implícitos como o custo de oportunidade, 63% não souberam responder, 10% acham que tal custo não deve entrar no cálculo do lucro e apenas 27% acham que deve entrar no cálculo, mostrando uma visão mais econômica do lucro. Ainda referente a percepção sobre o lucro, 90% afirmam que a forma com que entendem o lucro pode influenciar o planejamento adotado por eles, com os outros 3% afirmando que a percepção do lucro irá influenciar pouco no respectivo planejamento.



Ao se questionar sobre quando os micros e pequenos empresários consideram receita, a fim de descobrir se tendem a nortear-se pelo regime de caixa ou de competência, 33% afirmaram que consideram receita quando o produto é vendido ao cliente, 63% quando o valor referente a venda entra no caixa ou banco da empresa e 3% não souberam responder. Essa pesquisa mostra que a grande parte dos micros e pequenos empresários preferem usar o regime de caixa pela sua maior simplicidade. Sendo optantes pelo Simples Nacional, tal regime é aceito, embora contabilmente seja menos recomendado do que o regime de competência. Segundo Santos et al, a utilização do regime de caixa pela empresa estudada em seu artigo provocou entendimentos equivocados por parte da gestão, problema esse sendo resolvido quando produziram demonstrativos usando o regime de competência. Esse fato pode contribuir de forma acentuada para o alto índice de empresas que vão à falência, já que, as que possuem demonstrativos e são pelo regime de caixa, podem mascarar déficits, por exemplo.



Quando perguntados sobre sua percepção sobre o conceito de lucro, percebe-se que boa parte dos entrevistados consideram lucro como o resultado do confronto entre receitas e despesas, mostrando que a quase a totalidade adotam o pensamento contábil em vez do econômico a respeito do lucro. Apenas 2 entrevistados resumiram-se a dizer que receita é o valor ganho no período ou o valor que é retornado da venda de um produto e 1 outro entrevistado absteve-se de responder.

A aplicação do questionário revelou alguns pontos relevantes no que diz respeito à visão de grande parte dos micros e pequenos empresários. Mostrou-se, por parte dos entrevistados, ressalvas ao falar sobre possuir ou não contabilidade para fins fiscais. Isso se justifica pelo fato de boa parte deles, acharem que a função da contabilidade é destinar parte dos seus ganhos ao Governo, tendo a visão que, de certa forma, a contabilidade é apenas uma ferramenta do Estado para arrecadar dinheiro. 46% dos empresários entrevistados revelaram que não tem e nem nunca possuíram contabilidade, seja para fins fiscais ou também como consultoria.

8. Considerações finais

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, percebe-se a falta de noção contábil básica na maior parte dos empresários entrevistados, gerando oportunidades para os profissionais contábeis atuarem como ferramenta de apoio aos empresários. Conforme apresenta Caneca, Miranda, Rodrigues, Libonati e Freire (2009), a prestação de serviços contábeis gerenciais exerce influência positiva no que diz respeito à valorização do contador perante os empresários e gestores. Durante a aplicação do questionário, muitos afirmam que a falta de oportunidades e incentivos de capacitação os impedem de ter um conhecimento mais aprofundado em contabilidade, controladoria e administração. Isso corrobora o problema apresentado por Zica, Martins e Chaves (2008) a respeito da dificuldade de conceder crédito aos micros e pequenos empresários devido à falta de informações da empresa, fragilidade essa percebida através do questionário, onde 46% das empresas afirmam que não possuem contabilidade, seja própria ou terceirizada durante o exercício atual. Isso aumenta significativamente as chances de insucesso de uma empresa, visto que as linhas de crédito são necessárias para investimentos e manutenção da empresa.

No que diz respeito aos mecanismos para medir o desempenho organizacional, a totalidade utiliza apenas do resultado financeiro, ignorando outros aspectos presentes no Balanced Scorecard, por exemplo. Prova-se isso através das respostas ao questionamento de como os empresários avaliam se a empresa vai bem, com todos os entrevistados voltando seus olhares as vendas, receita e lucro. Isso mostra que ainda há poucas estratégias para avaliar o desempenho dessas empresas, ignorando fatores como a aprendizagem e satisfação dos funcionários.

Assim, com base nos dados obtidos no questionário aplicado, conclui-se que, embora 44% dos entrevistados possuam mais de 5 anos de mercado, muitos ainda não têm noções básicas de contabilidade, não tendo uma visão clara do que é lucro. Não só, nenhum dos entrevistados apresentou qualquer resposta que se alinhe ao conceito de lucro econômico, demonstrando que custos implícitos ainda são um tema bastante desconhecido para os micros e pequenos empresários. Ademais, a falta de adaptação da grande maioria dos entrevistados ao regime de competência é mais uma barreira para a familiarização com demonstrações e informações contábeis mais avançadas.

Conforme apresentado por Miranda, Libonati, Freire e Saturnino (2008), 70% dos empresários que possuem contador, estariam dispostos a pagar mais caso o contador produza informações úteis para melhor gerenciar seu negócio. Assim, evidente a fragilidade da contabilidade, em especial, como ferramenta gerencial para as micro e pequenas empresas entrevistadas, recomenda-se que os profissionais contábeis aprendam e vendam serviços de consultoria e assessoria, assim, conforme apresentado por Caneca et al (2009), aumentando a valorização do contador perante empresários e gestores.

Referências

- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988
- CANECA, Roberta, MIRANDA, Luiz; RODRIGUES, Raimundo; LIBONATI, Jeronymo; FREIRE, Deivisson. **A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 11, n. 43, p. 35 - 44, jan./mar. 2009.
- CHANG, Emily Chen. **Business income in accounting and economics**. *The Accounting Review*, Oct, 1962.
- FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; FLEURY, Maria Tereza Leme; MILLS, John. **CONSTRUINDO O DIÁLOGO ENTRE COMPETÊNCIA, RECURSOS E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL**. RAE, VOL. 46 N°4, 2006
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- FUJI, Alessandra Hirano. **O conceito de lucro econômico no âmbito da contabilidade aplicada**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 36, p. 74 - 86, setembro/dezembro 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rcf/a/BMyQDXqFgNNKmSvkY4H7tKq/> acesso em 15/04/2024
- GOMES, Mário Lúcio R. **A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EMPRESARIAL**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIV, N°. 000049, 05/03/2014. Disponível em https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_contabilidade_como_ferramenta_de_gestao_empresarial_25-06-13_1.pdf . Acessado em 18/04/2024
- GONÇALVES, A. K; COUTINHO, L. **A Importância da Contabilidade para as Micro e Pequenas Empresas Como Ferramenta de Tomada de Decisão**. REGRAD, UNIVEM/Marília-SP, v. 11, n. 1, pag. 420 – 435, agosto de 2018.
- GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica: Uma Contribuição à Teoria da Comunicação da Contabilidade**. 1989. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- HENDRIKSEN, E. S. VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999
- HICKS, J. R. **Value and Capital: Na Inquiry Into Some Fundamental Principles Of Economic Theory. Second Edition**. Oxford: 1946

HOPP, J. C.; LEITE, H. de P. **O crepúsculo do lucro contábil**. RAE - Revista de Administracao de Empresas, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 55–63, 1988. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rae/a/kjMrMStQfSqnnkXCFfwTZLq/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 19/04/2024

ISLAM, S. **The Doctrine of Capital Maintenance and its Statutory Development: An Analysis**. *The Northern University Journal of Law*, v. 4, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana de. **Introdução à Teoria da Contabilidade** - Para Graduação. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**. 8ª ed. - São Paulo: Atlas, 2018

MARION, José Carlos, RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 3ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009

MIRANDA, Luiz C., LIBONATI, José J., FREIRE, Deivison R., SILVA NETO, Odilon S. **Demanda por Serviços Contábeis pelos Mercadinhos: são os contadores necessários?** *Contabilidade Vista & Revista*, v.19, p.131 - 151, 2008.

OLIVEIRA, Oderlene Vieira de; FORTE, Sergio Henrique Arruda Cavalcante. **Microempreendedor Individual: fatores da informalidade**. *CONNEXIO*, v. 4, 2014.

REIS, Ernando A. dos. GUERREIRO, Reinaldo. **O papel da subjetividade no contexto da contabilidade gerencial**. In: *Congresso Brasileiro de Custos*, 6, 1999, São Paulo, Anais... São Paulo: FIPECAFI, 1999. CD-ROOM

SANTOS, Rosany Aparecida de Moura et al. **Impactos do uso do regime de caixa e competência na elaboração dos demonstrativos contábeis: um estudo de caso**.

SMITH, Adam. **The Wealth of Nations: An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations**. ed. Edwin A. Seligman London: J. M. Dent, 1901;

APÊNDICE A – Questionário “Percepção do lucro pelos micros e pequenos empresários”

Localidade: _____

Tempo de mercado: _____

Ramo de atuação:

a) Comércio

b) Serviços

Média de faturamento mensal:

a) Menos de R\$20.000,00

b) Mais de R\$20.000,00 e menos de R\$85.000,00

c) Mais de R\$85.000,00 e menos de R\$265.000,00

d) Mais de R\$265.000,00 e menos de R\$360.000,00

e) Mais de R\$360.000,00 e menos de R\$1.500.000,00

f) Mais de R\$1.500.000,00 e menos de R\$4.800.000,00

g) Não sei ou prefiro não informar

Quantidade de funcionários atuais:

- a) Nenhum funcionário
- b) De 1 a 2 funcionários
- c) De 3 a 5 funcionários
- d) De 6 a 7 funcionários
- e) 8 ou mais funcionários

A empresa possui contabilidade própria ou conta com contabilidade terceirizada?

- a) Não, nem nunca possuiu
- b) Não, mas já possuiu
- c) Sim

Como você considera seu conhecimento contábil?

- a) Pouquíssimo conhecimento
- b) Conhecimento razoável
- c) Excelente conhecimento

Como você avalia se o seu negócio vai bem? _____

Você utiliza ou já utilizou o lucro para realizar investimentos financeiros na empresa?

- a) Sim

b) Não

A respeito da sua percepção sobre lucro, qual definição você julga mais coerente?

- a) O lucro é o resultado positivo advindo do confronto entre receitas e despesas incorridas num determinado período
- b) Lucro é a quantia máxima que a empresa pode distribuir como dividendos e ainda estar tão bem no final do período quanto estaria no início.

Você considera que a forma com que você percebe o lucro pode influenciar o planejamento adotado pela sua empresa?

- a) Não considero
- b) Considero pouco
- c) Considero muito

Você acha que custos não explícitos, como o custo de oportunidade, deveriam ser contabilizados no cálculo do lucro?

- a) Sim
- b) Não

Você considera uma receita quando:

- a) O produto ou serviço é vendido ao cliente
- b) O valor referente a venda do produto ou serviço se encontra sob posse da empresa

Para você, o que é lucro? _____